

JOÃO TEIXEIRA SOARES DE SOUSA
(1827-1882):

*Aspectos da sua Vida e Obra **

por
ARTUR TEODORO DE MATOS **

1. Recordar e prestar homenagem à memória dos que pelas letras contribuíram para um melhor conhecimento de uma região e para o enriquecimento cultural de um povo é dever moral das gerações que se lhes seguiram. E, para além desse preito de gratidão, que naturalmente exige o levantamento completo do seu espólio cultural — que conhece a expressão mais imediata e simples na exposição bibliográfica — a lembrança dos que se distinguiram nos domínios do saber ou do labor leva também a uma melhor compreensão da sociedade a que pertenceram e à maior consciência dos seus elementos culturais.

Mas, se estas razões já por si são justificativas e suficientes das evocações prestadas, quase sempre por ocasião dos cente-

* Conferência proferida em de Julho de 1982 no salão nobre dos Paços do Concelho da vila das Velas (S. Jorge) na sessão solene evocativa do I centenário da morte de J. T. Soares de Sousa. Ao texto inicial apenas se acrescentaram as notas de rodapé.

** Do Departamento de História da Universidade dos Açores.

nários de nascimento ou morte, as comemorações tornam-se motivo para a divulgação da obra do homenageado e, quantas vezes, pretexto para iniciativas que se traduzem no estudo dos diversos aspectos da época e da região em que viveu.

O motivo por que nos encontramos aqui reunidos é conhecido de todos os presentes: prestar homenagem à memória do Dr. João Teixeira Soares de Sousa no I centenário da sua morte: um dever de gratidão do povo jorgense e dos açorianos em geral, tributada através dos seus legítimos representantes e motivo de enriquecimento cultural através do conhecimento da sua obra. Não pelas palavras que aqui vão ser proferidas, pois essas serão poucas e incompletas para dela nos inteirarmos, mas através da leitura dos seus trabalhos quase todos expostos ou referenciados na exposição inaugurada esta manhã.

A esta comemoração se associou, como era seu dever, a Universidade dos Açores através dos Órgãos e Serviços que podiam garantir efectiva colaboração: o Departamento de História e os Serviços de Documentação aqui representados pelos seus responsáveis.

Temos o grato prazer de como jorgense e docente universitário evocar nesta sessão alguns aspectos da vida e obra do Dr. João Teixeira Soares de Sousa nesta ilha de S. Jorge que foi berço do seu nascimento e onde quase sempre viveu e trabalhou, mas que também é a terra onde nascemos e a que nos liga os mais profundos laços familiares e de amizade.

2. Em 12 de Setembro de 1827 nascia no lugar dos Terreiros desta ilha João Teixeira Soares de Sousa, filho do tenente-coronel de milícias Miguel Teixeira de Sousa e de sua mulher Maria Angélica Soares de Albergaria¹. Feitos os primeiros estudos em S. Jorge e em Angra, João Teixeira segue

¹ Biblioteca Pública e Arquivo de Angra do Heroísmo, *Paroquiais*, Livro de Registo de Baptismos das Manadas (Santa Bárbara), n.º 7, fl. 60.

em 1849 para Coimbra para, na Universidade, frequentar as Faculdades de Matemática e Filosofia, vindo a receber nesta última e decorridos quatro anos, o grau de bacharel². Quando finalista, matriculou-se também no 1.º ano de medicina. Viria, porém, a abandonar os estudos médicos por não ter nascido «para retalhar carne humana» como explicou a um colega e amigo seu J. A. Botelho de Andrade³.

Regressado a S. Jorge em 1854, exerce por algum tempo as funções de vereador da Câmara Municipal de Velas e de juiz de direito substituto. O desempenho competente e isento neste último cargo merecer-lhe-ia o provimento definitivo para advogar, distinção que lhe foi conferida em 1855 pelo Presidente da Relação dos Açores. E, embora nunca tenha exercido a advocacia aceita-a, segundo afirma, com o objectivo de só a «empregar gratuitamente a favor dos pobres e desprotegidos»⁴.

Eleito deputado às Cortes em 1864 pelo círculo de S. Jorge e Graciosa e nas listas do Partido Histórico, embarca para Lisboa no primeiro dia do ano seguinte a fim de tomar assento no Parlamento. Aqui, porém, não faz notar a sua presença. E, se a curta sessão legislativa (de Janeiro a Maio de 1865) não era por si só propícia à evidência de um estreante na política e no parlamento, a sua timidez e reconhecida propensão para o isolamento poderão ter motivado também esse quase anonimato⁵. Mas não terão sido estas as únicas ou até talvez as mais importantes razões desse distanciamento das primeiras bancadas parlamentares. Cremos que a sua inclinação pela investigação histórica e o pouco entusiasmo pela carreira polí-

² Arquivo da Universidade de Coimbra, Processo de João Teixeira Soares de Sousa.

³ J. A. Botelho de Andrade, «Dr. João Teixeira Soares de Sousa», in *O Velense*, n.º 64, S. Jorge, 23 de Julho de 1882.

⁴ Id., *ibid.*

⁵ Id., *ibid.*

tica o levaram a trocar a regular participação nos trabalhos parlamentares pelo insano esforço de transcrição de documentos a que se entregou naqueles meses no Arquivo da Torre do Tombo. Era difícil resistir. O historiador sobrepunha-se ao político! Instalado aquele arquivo numa ala do Palácio de S. Bento, João Teixeira teria de passar diante da porta da Torre do Tombo antes de transpor o umbral de S. Bento.

É, com efeito, curta a sua experiência política. Dissolvidas as Cortes em Maio de 1865 regressa de imediato a S. Jorge. E embora estivesse disposto a aceitar novo mandato pelo mesmo círculo, não hesita em declinar tal pretensão quando o duque de Loulé lhe solicita a cedência a favor de Anselmo José Braamcamp⁶.

Abandona assim e definitivamente a vida política, não obstante as solicitações que recebia para que nela participasse. Em carta enviada ao seu amigo Dr. Ernesto do Canto, recordava essa atitude escrevendo: «V. Ex^a é-me bôa testemunha da minha abstenção das coisas políticas. Por mais de uma vez e durante annos me tem falado nellas, sem que eu uma só lhe tenha correspondido»⁷. Retirado na sua quinta da Fajã de Santo Amaro, gozando de «bôa saude» e tendo «uma vida quasi fradesca [...], só a preguiça me não deixa trabalhar», lembra a Ernesto do Canto em 1877⁸. Aliás, por diversas vezes manifesta a falta de incentivo para o trabalho intelectual: «Se em trabalhos litterarios não correspondo à espectativa de V. Ex^a e de mais alguem — diz a Ernesto — a verdadeira causa está

⁶ Id., *ibid.*

⁷ Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada, *Fundo Ernesto do Canto (Correspondência)*, caixa 5, Carta de 25 de Agosto de 1881. Toda a correspondência de Teixeira Soares a Ernesto do Canto encontra-se nesta caixa, pelo que nos dispensamos de indicá-lo de novo.

⁸ Id., *ibid.*, carta de 31 de Maio de 1877.

na minha organização preguiçosa e indolente». E acrescenta: «careço de grande espontaneidade no que faço e esta de raro se casa com a minha indole impersistente e aborrecida»⁹.

A pouca produtividade histórico-literária do Dr. J. T. Soares de Sousa mereceu por diversas vezes reparos amigos e estímulos de Ernesto do Canto. João Teixeira, porém, explica-se: «Não estou imerso no dolce farniente que o meu amigo supõe. Sou lavrador e é isso o que mais me distrahe por necessidade e por gosto. Não tenho escripto uma única página sobre história desde que ahi estive. Mas cuida o meu amigo que tenho de todo perdido o tempo com relação aos nossos estudos favoritos? Se o cuida engana-se. Tenho feito um grande trabalho de coordenação [...] e adiantado muito»¹⁰.

Segundo o testemunho de um contemporâneo, de humor instável já desde os tempos de Coimbra, ora se mostrava triste e acabrunhado fugindo da convivência de quem quer que fosse, ora evidenciava uma alegria franca e espírito crítico e bem humorado que a todos encantava¹¹.

A tendência para o isolamento que já evidenciara, agravava-se a partir de 1877. «Careço sahir daqui [...]. Estou [...] velho, pesado e com acessos de hippochondria que me incomodam e impossibilitam de sahir, por vezes até de casa», confessa¹². Com efeito, segundo o testemunho de um amigo, passava longas temporadas sem sair de casa estudando ou esboçando os trabalhos que pensava escrever, alimentando-se

⁹ Id., *ibid.*, carta de 31 de Maio de 1877. Veja-se também a carta escrita a Teófilo Braga em 24 de Setembro de 1868 (B.P.A.P.D., *Fundo Teófilo Braga (Correspondência)*, caixa 19, publicada por [Francisco Maria Supico], *Quarenta annos de vida literaria (1860-1900)*. *Cartas [...]*, Lisboa, 1902, p. 35. A correspondência de J. T. Soares de Sousa a Teófilo Braga foi quase toda ela reunida neste vol., pelo que adiante o indicaremos abreviadamente.

¹⁰ Carta de 25 de Abril de 1878.

¹¹ J. A. Botelho de Andrade, *art. já cit.*

¹² Carta a Ernesto do Canto de 14 de Junho de 18880.

de bolacha e cerveja para que não o incomodassem com perguntas sobre o que queria jantar, nem o obrigassem a ir para a mesa num momento em que lhe não convinha ¹³.

Inteligente, humilde, dotado de uma prodigiosa memória «que tinha a rara faculdade de nunca mais esquecer aquilo, que uma vez ouvira ou lêra, por mais insignificante que parecesse», era, no dizer da mesma fonte, «de trato amenissimo com uma physionomia sympathica, [...] atrahia os circumstantes principalmente quando por meio d'uma conversação sempre interessante, melhor lhe deixava perceber os elevados dotes do seu character, e a inexgotavel mina dos seus conhecimentos» ¹⁴.

Tolerante e bondoso não hesita em pedir a Ernesto do Canto o que chama de «obra de Misericórdia [...]». Um pobre homem desta Ilha [...], que sofre de pedra, sahe agora para ahi para se submetter no Hospital dessa cidade à operação da talha. Para que seja ali admittido, recomendo-o à benevolencia de V. Ex^a e assim saptisfaço ao pedido de um amigo e a um preceito christão» ¹⁵.

Todavia as suas convicções religiosas, políticas ou até cívicas no o impedem de criticar, por exemplo, o próprio clero ou até a magistratura, confessando a Ernesto do Canto e a este propósito: «Estou cada vez mais divorciado com esta classe social, que entre nós está sendo a mais perniciososa e subversiva» ¹⁶. Não mostra também subserviência perante o poder político. Antes pelo contrário mantém a independência e o distanciamento que, aliás, devem existir entre o intelectual e o político de modo a não tornar a cultura instrumento do poder. «Quero [...] escrever um artigo dando

¹³ J. A. Botelho de Andrade, *art. já cit.*

¹⁴ Ernesto do Canto «Á Memoria do Dr. João Teixeira Soares de Sousa [...]», in *Arquivo do s Açores*, 2.^a ed., vol. IV, Ponta Delgada, 1981, p. 8.

¹⁵ Carta de 14 de Setembro de 1880.

¹⁶ Carta de 16 de Novembro de 1878

uma surra no Governo por uma mystificação publica que quiz causar sobre o descobrimento da Austrália [...]», escreve João Teixeira Soares a Teófilo Braga, a propósito da publicação oficial de uma carta de Heredia, a que haviam feito suprimir a indicação do local e da data¹⁷.

Quando tinha em curso vários e importantes estudos do maior interesse para a história dos Açores e dos descobrimentos em geral, eis que é acometido de doença que o leva a procurar remédio em S. Miguel. Chegado a esta ilha em 21 de Maio de 1882, na companhia de seu irmão o Dr. José Teixeira Soares de Sousa, morre em 1 de Julho do mesmo ano num quarto do Hotel Azorian de Ponta Delgada, com 54 anos apenas e numa altura em que, segundo afirmou, julgava poder tornar-se útil à sua pátria¹⁸.

3. Aquando da sua morte, num importante órgão de comunicação social de Lisboa, o *Commercio de Portugal*, em artigo evocativo da vida e obra deste jorgense, podia ler-se: «Em Portugal pensa-se geralmente pouco nos Açores e quasi se regeita a idéa de que possa haver ali quem, pelo seu talento e pela sua illustração, consiga egualar, se não exceder, os mais considerados homens publicos da metropole». E continuava: «Chega mesmo a ignorar-se que muitos dos ornamentos das nossas academias, da nossa litteratura e da nossa alta burocracia, são filhos d'aquelas abençoadas terras insulanas, que tanto illustraram a historia nacional pela elevação do espirito dos seus filhos, pelo seu nunca desmentido valor e glorificado patriotismo»¹⁹. Tanto a imprensa dos Açores como a continental

¹⁷ B.P.A.P.D., *Fundo Teófilo Braga (Correspondência)*, carta de 25 de Agosto de 1865, publicada por [Francisco Maria Supico], *Quarenta annos de vida literaria*, p. 54.

¹⁸ J. A. Botelho de Andrade, *art. cit.*

¹⁹ «Dr. João Teixeira Soares de Sousa (1828-1882)», in *O Velense*, n.º 67, de 8 de Setembro de 1882.

noticiaram com grande destaque o desaparecimento de Teixeira Soares e os aspectos mais relevantes da sua obra.

Decorridos sete anos após o seu falecimento, Mariana Belmira de Andrade — uma poetisa, filha desta ilha — escrevia no *Respigador* em número evocativo da morte de João Teixeira: «Se houuera nascido na França, na Allemanha, na Inglaterra, n'alguns d'esses luminosos focos d'onde s'irradia o estímulo a emulação, a febre da conquista, o seu nome teria enchido o mundo como aquelles dos Darwins, dos Vogts, dos Laplaces, de todos esses gloriosos da verdade, que outra cousa não é a — sciência — :» E concluía: «Infelizmente, porém, era demasiado exiguo o meio onde se debatiam as suas faculdades athleticas»²⁰.

Será que João Teixeira Soares se tornou grande numa pequena terra, onde a um homem culto, inteligente e rico não era difícil conquistar um lugar de relevo, devendo por conseguinte a sua obra ser entendida à luz do ambiente cultural de uma pequena sociedade oitocentista insular? Ou, como pretende Belmira de Andrade, o meio em que viveu, por restrito, não lhe permitiu ou terá constituído factor dissuasor de um lugar de relevo na cultura nacional a que o seu valor intelectual naturalmente o lançaria? Que contributo deu este homem à cultura portuguesa que nos leva a prestar-lhe homenagem no I centenário da sua morte?

Ao fazer-se o levantamento bibliográfico de João Teixeira Soares de Sousa verificamos que a sua obra se estende por mais de meia centena de títulos, que se distribuem pela história dos Açores, dos descobrimentos em geral, da cultura portuguesa e da etnografia (literatura oral). Embora os seus primeiros estudos incidissem sobre o cancionero e romanceiro jorgenses, é na investigação e crítica históricas que ocupará quase todo o seu labor intelectual.

²⁰ Cf. *O Respigador*, n.º 14, de 20 de Janeiro de 1889.

A publicação do *Romanceiro e Cancioneiro Geral* por Almeida Garrett em 1843 (1.º vol.) e 1851 (2.º e 3.º) terá estimulado João Teixeira na recolha de idêntico material na ilha de S. Jorge, talvez com a intenção de lho enviar. Todavia a morte daquele motivou a sua oferta a Teófilo Braga que o publicou em 1869 com o título de *Cantos Populares do Archipelago Açoriano*. Teixeira Soares acompanhou com redobrado interesse a edição deste livro²¹. «[...] não quero e não posso ver o nosso filho commum apresentado ao publico senão com todas as forças e opulencia que lhe podemos dar», escrevia ele a Teófilo em Outubro de 1868²².

Era desejo de João Teixeira fazer preceder a obra de uma introdução histórica sobre o descobrimento e colonização dos Açores, pois, acrescentava: «tendo eu importantes factos a fornecer [...] inteiramente desconhecidos do publico, e resultado de muitas investigações sobre a historia do archipelago»²³. Pretendia com esta introdução que muitas vezes denominou de histórica e geográfica, mostrar a origem da população açoriana e as íntimas relações que sempre manteve com a mãe pátria²⁴. Por sugestão do Dr. António Pereira da Cunha, que colaborou com João Teixeira na recolha dos Cantos nos concelhos da Calheta e Topo, deveria ser elaborado um índice analítico «por onde facilmente se podessem procurar os logares relativos a certas idéas, fazendo assim sobresahir com indicações os principais traços da poetica popular»²⁵. A extensão do volume levou-o a prescindir da introdução histórica, enquanto o índice analítico aguardaria pela edição hoje aqui lançada, já decorrido mais de um século.

²¹ Veja-se a correspondência trocada entre João Teixeira Soares de Sousa e Teófilo Braga, publicada na obra já citada, a pp. 29-46.

²² Carta de 22 de Outubro de 1868, in *Quarenta annos* [...], p. 39.

²³ Carta de 22 de Agosto de 1868, in *ibid.*, p. 32.

²⁴ Carta de 23 de Maio de 1869, in *ibid.*, p. 45.

²⁵ Carta de 24 de Setembro de 1868, in *ibid.*, p. 36.

A paternidade do *filho comum* apenas foi assumida por Teófilo Braga que por não querer «expôr um homem de merecimento incontestavel a facecias de folhetim», como justifica, se apresenta como único colector, envolvendo o seu principal autor numa ridícula dedicatória. Acrescente-se, porém, que João Teixeira sente-se, mesmo assim, honrado com a distinção, pois, como confessava a Ernesto do Canto, talvez por fraqueza, não era vaidoso²⁶. E, em 1878, quando já era tido como esgotado o livro, João Teixeira sugere-lhe uma nova edição, com alterações, enviando-lhe até o *Cancioneiro marítimo de S. Jorge* para que o pudesse agora incluir²⁷.

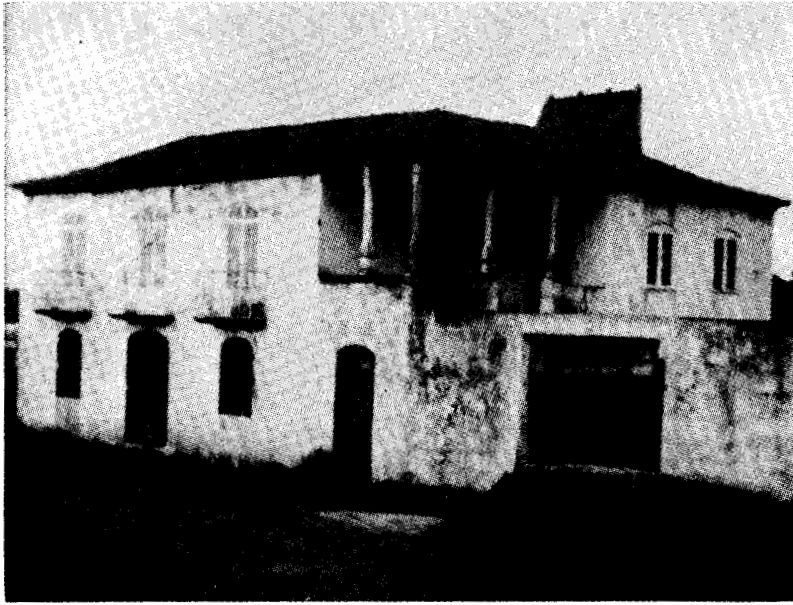
Diga-se ainda que algumas das variantes enviadas por Teixeira Soares a Teófilo bem como o *cancioneiro marítimo*, acabariam por ser divulgados por este no *Cancioneiro Popular das Ilhas dos Açores* publicado na *Revista Lusitana* em 1896, já depois da morte de João Teixeira e sem qualquer alusão a este²⁸.

O prefácio à edição de *Cantos Populares Açorianos* hoje aqui apresentada e escrito por um especialista da literatura oral açoriana — o nosso colega do Departamento de Línguas e Literaturas Modernas Prof. Doutor José de Almeida Pavão — é elucidativo da riqueza etnográfico-cultural de tais *Cantos* e do que eles representam para o estudo da cultura e mentalidade do povo de S. Jorge. Esta ilha, detinha uma tradição popular das mais genuínas dos Açores. Aliás também no campo da dialectologia era particularmente rica: «Sobre o dialecto popular — escreve João Teixeira a Teófilo — o meu amigo aqui recolheria mais do que em todo o Portugal». E exemplificava: «Ainda ha dois ou tres annos esteve aqui em minha casa uma velha dos Rosaes, cuja linguagem me tornou estupefacto, pare-

²⁶ Carta de 27 de Dezembro de 1876.

²⁷ Carta a T. B. de 15 de Fevereiro de 1871, in *Quarenta* [...], p. 60 e carta a Ernesto do Canto de 15 de Março de 1881.

²⁸ Cf. *Revista Lusitana*, vol. IV, n.º 4, Lisboa, 1896.



Casa onde viveu João Teixeira Soares de Sousa

cia-me estar ouvindo fallar uma contemporanea e familiar de Fr. Luiz de Sousa!»²⁹. Rosais e Ribeira da Areia contam-se, aliás, entre as povoações do concelho das Velas que mais *romances* e *xácaras* forneceram aos *Cantos Populares do Archipelago Açoriano*.

João Teixeira Soares, o verdadeiro colector deste autêntico *Cancioneiro-Romanceiro da Ilha de S. Jorge*, entregou-se a esta aliciante mas morosa tarefa de recolha, sem dúvida com a intenção de preservar e tornar conhecidas estas formas culturais da sua terra, mas também com um objectivo propedêutico: «chamar a atenção da mocidade estudiosa dos Açores sobre a sua poesia popular», como escreve³⁰.

Mas se o nome deste autor se torna conhecido do meio intelectual português em 1869 com a publicação dos *Cantos Populares*, é no domínio da história que ele mais se nobilita. Não pelos volumosos estudos que nos tivesse legado, mas, sobretudo, pela novidade temática, precisão do método e rigor da informação.

O seu contributo é apreciável no domínio da história açoriana. Ao percorrer-se a sua bibliografia deparamos com um considerável número de pequenos estudos, mas nem por isso de menor importância. Assinalemos, entre muitos, os seus trabalhos sobre a actividade vulcânica e muías outras calamidades ocorridas nesta ilha desde o século XVI, sobre a criação das vilas e cidades dos Açores, da origem do nome *Velas* atribuído a esta vila, sobre a introdução da cultura da laranjeira doce em Portugal e nos Açores, acerca do motim da Calheta de 1694, da aclamação de D. João IV nas Velas, os úteis estudos biográficos dos arcebispos e bispos açorianos e de outras personagens históricas que denomina de *Varões ilustres*. João Teixeira divulgou também documentos importantes para a história açoriana e especialmente jorgense: sobre

²⁹ Carta de 15 de Março de 1881, in *ibid.*, p. 63.

³⁰ Carta de 28 de Dezembro de 1868, in *ibid.*, p. 44.

os leprosos nos Açores, a tomada do castelo de S. Filipe de Angra, a demarcação entre os concelhos de Velas e Calheta em 1716, as despesas com o clero no antigo e novo regimes, a descrição topográfica da ilha de S. Jorge extraída da Corografia do Padre António Carvalho da Costa, etc., etc.

Também se interessa pela genealogia como se conclui do seu estudo sobre os Silveiras dos Açores. Pensou, aliás, em escrever um nobiliário da ilha de S. Jorge que seria inserido no nobiliário açoriano que Ernesto do Canto pretendia publicar. Algumas das correcções do livro manuscrito de genealogias de Mateus Machado Fagundes de Azevedo existente na Biblioteca Pública de Ponta Delgada são do punho de João Teixeira Soares³¹. Sobre a nobreza local tem ideias próprias que uma investigação histórica mais aprofundada poderia não confirmar inteiramente. «A nossa nobreza creou-se por cá — escreve a Ernesto do Canto a propósito de uma informação que lhe havia pedido —. Faço esta idéia ha muitos annos, e sempre me ri da pretensão da oriundez dahi. Não sou má lingua — acrescenta — mas não engulo petas»³².

Outra área sobre a qual nos deixou alguns estudos e sobretudo preparava outros de grande fôlego é a da história dos descobrimentos. Veja-se, por exemplo, a edição do *Tratado das Ilhas Novas* com prefácio e eruditas anotações, o estudo sobre os pilotos João Afonso, João Fernandes e Pedro Fernandes Queirós, sobre a *Crónica da Guiné* de Zurara, etc. Confessava-se, aliás, um «apaixonado pela história das nossas navegações, [e] descobrimentos», propondo-se escrever uma memória sobre o assunto que, para maior divulgação, seria traduzida para francês por Teófilo³³.

Aquando da sua morte trabalhava numa memória sobre a descoberta da Austrália, cujo plano chegou a enviar a Teófilo

³¹ B.P.A.P.D., *Fundo Ernesto do Canto*, n.º 131.

³² Carta de 30 de Setembro de 1871, in *Quarenta* [...], p. 52.

³³ Carta a Teófilo Braga de 25 de Novembro de 1869.

e Ernesto³⁴. Era obra que previa vir a ter 200 a 250 páginas e na qual depositava grandes esperanças. «Se agradar — diz a Ernesto do Canto em 1878 — obterei facilmente editor para outros trabalhos que conto redigir facilmente. Assim não passarei como servo inutil. Ponho n'esta estrêa todo o empenho, porque d'ella dependerá tudo»³⁵. Duvidamos que Teixeira Soares tenha terminado este estudo, pois nunca o disse a Ernesto do Canto nem este o viu quando lhe foram emprestados os manuscritos após a morte daquele.

Esta seria a sua primeira grande obra. Mas João Teixeira tinha em preparação três outros trabalhos, dos quais apenas se conhecem algumas interessantes notas, copiadas por Ernesto do Canto: memória acerca dos capitães donatários dos Açores, acerca de Gaspar Corte Real e o estudo sobre a *Crónica da Guiné* ou *Observações sobre o Infante D. Henrique e Zurara*³⁶.

O primeiro continua ainda por fazer, embora as notas de João Teixeira Soares representem um contributo importante e já parcialmente aproveitado por Ernesto do Canto no *Arquivo dos Açores*, em achegas valiosas para o mesmo assunto³⁷. Felizmente que o estudo sobre Gaspar Corte Real encontraria também em Ernesto do Canto o autor que não só o tornou realidade, como o enriqueceu, alargando-o aos Cortes Reais e às problemáticas viagens para Ocidente³⁸. Viria, pois, a concretizar-se o que João Teixeira esperava deste trabalho: «As memórias sobre Gaspar Corte Real executadas como estão pensadas — escrevia em 1877 — derramarão nova luz sobre o

³⁴ Cf. Cartas a Ernesto do Canto de 14 de Julho de 1880 e a Teófilo Braga de 14 de Julho de 1880, in *Quarenta* [...], pp. 58-59.

³⁵ Carta a Ernesto do Canto de 25 de Maio de 1878.

³⁶ Cartas a Ernesto do Canto de 26 de Novembro de 1877, de 26 de Outubro de 1877 e 25 de Abril de 1878.

³⁷ Cf. B.P.A.P.D., *Fundo Ernesto do Canto*, n.º 100.

³⁸ Cf. *Arquivo dos Açores*, vol. IV, Ponta Delgada, 1981, pp. 385 e segs.

exordio e o epilogo da nossa epopeia maritima e hao de dar prazer aos nossos amigos»³⁹.

No estudo sobre a *Crónica da Guiné* que, segundo dizia, devia compreender cerca de vinte capítulos, pretendia provar que se tratava de uma Crónica do Infante D. Henrique e, portanto, assim deveria ser designada. Defendia ainda que, apesar de ter sido escrita em vida do Infante, fora alterada por Zurara depois da morte de D. Henrique. Anulava, deste modo, a hipótese levantada pelo Visconde de Santarém sobre a saída do reino desta Crónica⁴⁰.

Pelas opiniões que foi emitindo a Ernesto do Canto sobre este seu estudo, Teixeira Soares, mostrar-se-ia um dos pioneiros no *Anti-Infantismo*, porventura o mais feroz: «O Infante D. Henrique — escreve — vale pouco na historia dos nossos descobrimentos. É terrivel o mister que a critica tem de exercer sobre este mau principe, mas ha de exerce lo um dia e ha de ser tanto mais inexoravel, quanto mais tardia vier»⁴¹. Defendendo que o desenvolvimento da actividade marítima portuguesa é anterior ao Infante e nada tem a ver com ele, João Teixeira mostra-se particularmente contundente: «Aquele principe não foi mais que um ambicioso utilitario, sem ciencia nem o alcance geographico que lhe atribuem. Aproveitou a sciencia e a actividade maritima dos portugueses já assás firmada, para o simples reconhecimento da continuação dum bocado da costa africana, desviando assim o genio maritimo da nação para um campo mais utilitario, estabelecendo a escravidão africana e convertendo tudo em monopolio proprio. Na Madeira, so continuou a colonisação fundada pelo pai, alterando profundamente o systema beneficio d'aquelle e convertendo tudo em utilidade, creando disimos etc. etc. Na família foi um Caím! A virilidade e nobreza de espirito, não a tinha

³⁹ Carta a Ernesto do Canto de 26 de Outubro de 1877.

⁴⁰ Carta de Teófilo Braga de 24 de Julho de 1869, in *Quarenta* [...], p. 47.

⁴¹ Carta a Ernesto do Canto de 25 de Abril de 1878.

por ser um quasi enuco. A adopção do sobrinho por filho, que infamia! pelo modo por que depois falseou esse acto! [...] A entrega que fez do irmão em Tanger depois de o arrastar ali, não se comenta. O seu comoporamento com o Infante D. Pedro e com os filhos é sem igual»⁴². João Teixeira Soares deve pois considerar-se pioneiro no rompimento da situação tradicional e aparentemente sólida que considerava o Infante D. Henrique como figura mítica e quase divinizada, pondo em causa a acção que desenvolveu ou o propósito dos objectivos finais que pretendia alcançar. Antecipa-se assim, em duas gerações, às teorias expandidas por António Sérgio, Jaime Cortesão, Duarte Leite e, posteriormente, Magalhães Godinho. É claro que a moderna historiografia henriquina embora desmistificadora da figura deste príncipe, não sobreleva, em exclusivo, as razões de natureza económica que alguns queriam ter movido quase só a acção de D. Henrique. Para esta corrente de opinião, deve confessar-se, muito contribuiu o pequeno mas importante estudo de Vitorino Nemésio, *Vida e Obra do Infante D. Henrique*, síntese fundamental sobre tão controversa personagem histórica.

A leitura de *A Vida de Camões* de Teófilo Braga e as celebrações do tri-centenário da morte deste poeta terão por certo levado João Teixeira Soares a escrever diversos artigos sobre aquilo que denominou de *Cousas Camoneanas*. Dispersas por jornais e revistas dos Açores e do Continente e posteriormente reunidos por Botelho de Andrade na *Época*, *Cousas Camoneanas* constituem achegas importantes não só sobre a vida de Camões como principalmente sobre os acontecimentos e personagens tratados na sua obra *Os Lusíadas*: «Admiro Camões até ao fanatismo, mas não sacrifico ante elle, nem ante ninguem os sentimentos de justiça que a seu respeito [...] me animam», escreve ele a Teófilo⁴³. Com efeito, os diversos

⁴² Carta a Ernesto do Canto de 25 de Maio de 1878.

⁴³ Carta de 25 de Junho de 1872, in *Quarenta* [...], p. 51.

argumentos das *Cousas Camoneanas* representam também uma crítica ao conteúdo histórico de *Os Lusíadas*. Embora julgasse publicar cerca de meia centena de artigos sob tal rubrica, não passa de dezena e meia o total dos que, em vida, conseguiu editar. Outros seriam divulgados após a morte.

Pensou também João Teixeira em elaborar uma memória crítica sobre a história do vulcanismo nos Açores, chegando a enviar a Ernesto do Canto o plano desse trabalho⁴⁴. Da estátua equestre do Corvo que, por estranho que pareça, está a merecer presentemente o interesse de um Professor da Universidade de Leeds — também se desejava ocupar João Teixeira. Mas, nestes como noutros estudos, fica apenas pela ideia ou esboço, não vencendo a inércia que dele por vezes se apoderava. Os seus amigos e, nomeadamente, Ernesto do Canto, não escondem tal sentimento. Em carta enviada a Teófilo diz-lhe: «Aqui chegou ha quinze dias o Dr. João Teixeira; parte em breve para as Furnas a fazer uzo das aguas thermaes, e la me reunirei com elle». E adianta: «Consegui estimula-lo a escrever alguma cousa das muitas que sabe, e ao menos em palavra consegui a promessa de escrever algumas Memorias sobre a historia dos Açores. Nutro todavia certo receio de que a inércia seja mais forte n'elle, do que a vontade de se tornar util á patria! Veremos»⁴⁵. Aliás, desse encontro no Vale das Furnas nasceu a ideia da publicação do *Archivo dos Açores* e que, segundo Ernesto do Canto, tinha o «fim occulto [de] servir de estímulo e meio de vencer a inercia do Dr. João Teixeira em escrever»⁴⁶.

Sem pretendermos relevar faltas, estamos em crer, porém, que a inesperada morte aos 54 anos foi também em parte responsável pela obra incompleta que o Dr. João Teixeira nos legou.

⁴⁴ Carta a Ernesto do Canto de 14 de Junho de 1879.

⁴⁵ Carta de Teófilo Braga a Ernesto do Canto de 10 de Julho de 1876, in *Quarenta* [...], p. 130.

⁴⁶ «Á Memoria[...]», *art. já cit.*, in *Arquivo dos Açores*, vol. IV, p. 9.

4. Neste balanço, necessariamente rápido e incompleto da obra deste jorgense verificamos que à história e à cultura açorianas dedicou todo o esforço que lhe foi possível e embora a sua bibliografia não seja volumosa, as dezenas de pequenos artigos escritos constituem indicadores de conteúdo histórico a explorar embora inserido em temas mais alargados.

Aliás, João Teixeira tinha plena consciência do muito que havia a fazer no domínio da história açoriana — «A historia deste archipelago esta na sua maior parte por escrever, e só dignamente o poderá ser depois que os assumptos principaes de que se deve occupar forem tratados em monographias» — diz João Teixeira ao defender a necessidade de elaborar-se uma monografia sobre a vida económica e tributária dos Açores⁴⁷. Apesar de defender tal tipo de estudos — ainda hoje fundamentais — não chega a realizá-los. Prefere a descrição do acontecimento, a biografia, muito ao gosto aliás da historiografia do seu tempo, à tentativa de sistematização dos diversos aspectos de um tema.

Mas, como se revelou João Teixeira como historiador? Como concebeu a história que fez?

Defendendo uma concepção pragmática da história — «essa mestra da vida que se chama História» — como afirma, mostra-se um investigador conhecedor das fontes, fossem elas impressas ou não. Dispensando particular interesse às fontes manuscritas, não poupa Ernesto do Canto à crítica: «Vejo o Ernesto do Canto muito preocupado pela aquisição de trabalhos feitos. Não é d'elles que hade sahir a historia açoriana, mas dos archivos publicos e particulares, ainda na quasi totalidade por estudar», escreve João Teixeira em 1877⁴⁸. Se a morte

⁴⁷ Cf. «Comunicado ...», in *O Jorgense*, n.º 69, de 15 de Agosto de 1874.

⁴⁸ Cf. «Tomada do Castello de S. Filipe, 1641-1643», in *O Incentivo*, n.º 7, de 25 de Fevereiro de 1871.

⁴⁹ B.P.A.P.D., *Fundo Ernesto do Canto (Correspondência)*, cx. 5. carta de 27 de Abril de 1877 a um desconhecido.

não o tivesse chamado tão cedo, acabaria por concluir que a sua crítica não tinha razão. Ernesto do Canto preocupa-se, como poucos, na divulgação das fontes.

Durante o período que está em Lisboa, Teixeira Soares recolhe na Torre do Tombo tudo o que respeita aos Açores no século XV⁵⁰. Tal facto conferir-lhe-ia a autoridade para afirmar que o povoamento dos Açores havia sido mais tardio e moroso do que geralmente se pensava. Bom paleógrafo, não demonstra, porém, grande interesse no aproveitamento do arquivo que tem próximo de si: O Arquivo Municipal de Velas e que lhe teria fornecido material quase suficiente para elaborar uma monografia sobre o seu concelho. Mas os seus interesses, como se viu, iam para outros temas onde se revelou conhecedor da bibliografia adequada.

Dominando as fontes da investigação histórica, mostra-se profundamente crítico na sua selecção e no apuramento dos factos. Zurara e João de Barros, por exemplo, são objecto de acutilante crítica, apelidando-os de «insignes falsarios»⁵¹. Mas também os seus contemporâneos não escapam a apreciações, feitas por vezes de maneira contundente e até mordaz como acontece com Silveira Macedo, o autor da *Historia das Quatro Ilhas* [...]: «O tal senhor Macedo forjou factos e documentos com a mesma facilidade com que seu pai, mestre Lourenço, forjava tamboretas. Não o depreciei com dó delle mas entendi ser uma indignidade deixar de provocar certa reserva para com a sua obra como o fiz no antigo jorgense. E concluía: «Talvez fizesse mal, deixando de diser a verdade inteira, que nestes casos é de bem, seja conhecida»⁵².

Se lamentamos que João Teixeira Soares de Sousa não nos tenha deixado estudos de fundo como seriam aqueles que tinha entre mãos aquando da sua morte, a originalidade dos temas

⁵⁰ Carta a Ernesto do Canto de 26 de Novembro de 1875.

⁵¹ Carta a Ernesto do Canto de 25 de Abril de 1878.

⁵² Carta a Ernesto do Canto de 14 de Agosto de 1880.

tratados, o rigor do método a que os sujeitou e a novidade histórica que daí resultou, são motivos suficientes para o recordarmos hoje e lhe prestarmos esta homenagem.

Esperamos que a publicação da sua correspondência e de muitos dos seus estudos possam contribuir também para o conhecimento da sua obra e, através dela, motivar o estudo de alguns dos temas por ele esboçados.

BIBLIOGRAFIA

Aquando da abertura das comemorações do I centenário de João Teixeira Soares de Sousa, realizou-se nas Velas (S. Jorge) uma exposição bibliográfica evocativa da efeméride, organizada pelos Serviços de Documentação da Universidade dos Açores. Para o efeito foi elaborado um catálogo¹ exaustivo da bibliografia do homenageado, cuja principal recolha havia sido realizada pela nossa antiga aluna Dr.^a D. Lusa de Melo Monte² e ao qual se juntaram achegas valiosas do Senhor Eng.^o Fernando Ávila.

A bibliografia que aqui se apresenta é, na sua quase totalidade, a que consta do referido catálogo que, aliás, constituiu a primeira tentativa de levantamento sistemático da obra de João Teixeira Soares de Sousa. E, devemos confessá-lo, não foi tarefa fácil. É que, para além de estar dispersa em grande parte por vários jornais, João Teixeira muitas vezes ou não assinava a sua colaboração ou fazia-o através de um pseudónimo. Só as referências de outros autores ou dele próprio em trabalhos assinados nos permitem recuperar alguma da sua bibliografia.

A reduzida tiragem do catálogo bem como a incorporação de novos títulos justificam a sua inclusão neste estudo, fundamentando-o melhor e completando-o até.

¹ *Exposição comemorativa do I centenário da morte do Dr. João Teixeira Soares de Sousa. Catálogo*, nota preliminar de Artur Teodoro de Matos, Velas, 3-18 de Junho de 1982.

² A Dr.^a Lusa M. Ponte prepara a edição dos inéditos de João Teixeira Soares de Sousa, bem como a reedição de alguns dos seus estudos que sairão em volume ainda no corrente ano e integrado no programa das comemorações.

I - CORRESPONDÊNCIA DE JOÃO TEIXEIRA
SOARES DE SOUSA

[*Carta enviada de S. Jorge a destinatário desconhecido*].

1. 1877 Abr. 27

B.P.A.P.D. Fundo Ernesto do Canto (Correspondência),
cx. V.

[*Cartas enviadas de S. Jorge a Ernesto do Canto, nos anos de
1874-1881*].

1. 1874 Set. 25
2. 1874 Out. 26
3. 1875 Jul. 24
4. 1875 Ago. 25
5. 1875 Set. 3
6. 1875 Nov. 26
7. 1875 Nov. 27
8. 1876 Jan. 28
9. 1876 Mar. 25
10. 1876 Maio 25
11. 1876 Ago. 28
12. 1876 Set. 26
13. 1876 Nov. 28
14. 1876 Dez. 27
15. 1877 Fev. 27
16. 1877 Mar. 25
17. 1877 Abr. 23
18. 1877 Maio 31
19. 1877 Out. 26
20. 1878 Abr. 25
21. 1878 Maio 25
22. 1878 Nov. 16
23. 1879 Jun. 14
24. 1879 Nov. 16
25. 1879 Nov. 17
26. 1880 Jun. 14
27. 1880 Jul. 14
28. 1880 Ago. 14

ARTUR TEODORO DE MATOS

29. 1880 Set. 14
30. 1880 Out. 1
31. 1880 Nov. 13
32. 1881 Mar. 15
33. 1881 Abr. 15
34. 1881 Maio 13
35. 1881 Maio
36. 1881 Ago. 25
37. 1881 Set. 14
38. 1881 Out. 13
39. 1881 Nov. 18
40. 1881 Dez. 15
41. 1882 Jan. 14
42. 1882 Fev. 15

B.P.A.P.D. Fundo Ernesto do Canto (Correspondência),
cx. V.

Transc. parcialmente em CANTO, Ernesto do — *À memória do Dr. João Teixeira Soares de Sousa*, in «*Archivo dos Açores*, Ponta Delgada, 4 1882, pp. 5-31, em «*O Velense*», S. Jorge, 3 (68), 23 Set. 1882, pp. [2]-4 (75), 8 Jan. 1883, pp. [2-3].

[*Cartas enviadas de S. Jorge a José Afonso Botelho Andrade da Câmara e Castro no ano de 1882*].

1. 1882 Jan. 14
2. 1882 Fev. 15

B.P.A.P.D. Fundo Ernesto do Canto, n.º 906.

[*Cartas enviadas de S. Jorge a Teófilo Braga nos anos de 1867-1882*].

1. [s.d.]
2. 1867 Nov. 9
3. 1868 Jan. 24
4. 1868 Jun. 24
5. 1868 Jul. 22
6. 1868 Ago. 22
7. 1868 Set. 24
8. 1868 Out. 17
9. 1868 Out. 22
10. 1868 Nov. 24
11. 1868 Dez. 28
12. 1869 Fev. 24

13. 1869 Abr. 24
14. 1869 Maio 23
15. 1869 Maio 23
16. 1869 Jul. 24
17. 1869 Ago. 24
18. 1869 Set. 24
19. 1869 Nov. 25
20. 1870 Jan. 28
21. 1872 Jun. 24
22. 1872 Jun. 25
23. 1872 Set. 30
24. 1872 Out. 24
25. 1875 Ago. 25
26. 1875 Nov. 25
27. 1878 Jun. 24
28. 1880 Jul. 14
29. 1881 Jan. 15
30. 1881 Fev. 15
31. 1881 Mar. 15
32. 1882 Jun. 14

Carta sem data publ. em *Qarenta anos de vida literária: 1860-1900*, Lisboa, Editora Arthur Brandão, 1902, pp. 40-42, entre as cartas datadas de 27 de Outubro de 1868 e 24 de Novembro de 1868.

II - MANUSCRITOS DE JOÃO TEIXEIRA SOARES DE SOUSA

[*Apontamentos biográficos de escritores açorianos*].

Fols. avulsas.
Ms. original.

Esmolla ao Convento de S. Francisco da ilha das Flores, in «Extractos de Documentos Açorianos» [s.l., s.n., s.d.], p. 48.

Cópia de Ernesto do Canto.

Memória sobre os capitães donatários dos Açores e seu descobrimento: apontamentos, in «Extractos de Documentos Açorianos» [s.l., s.n., s.d.], pp. 38-41.

Cópia de Ernesto do Canto.

Notas e apontamentos sobre o Infante D. Henrique e a Chronica de Guiné por Azurara, in «Extractos de Documentos Açorianos» [s.l., s.n., s.d.], pp. 61-67.

Cópia de Ernesto do Canto.

Piratas nas Flores em 1587, in «Extractos de Documentos Açorianos» [s.l., s.n., s.d.], pp. 48-49

Cópia de Ernesto do Canto.

Saboarias da Terceira e S. Jorge: 20 Abril 1518, in «Extractos de Documentos Açorianos» [s.l., s.n., s.d.], pp. 54-55.

Dedicatória a Manuel Corte Real.
Cópia de Ernesto do Canto.

Sagres, in «Extractos de Documentos Açorianos» [s.l., s.n., s.d.], pp. 68-71.

Cópia de Ernesto do Canto.

III - OBRAS DE JOÃO TEIXEIRA SOARES DE SOUSA

Acclamação de D. João Quarto na Villa das Velas. «Archivo dos Açores», Ponta Delgada, 3, 1881, pp. 181-188.

Extr. de «O Velense», [Velas] 33, 8 Abr. 1881.

O administrador do Concelho das Vellas aos habitantes da freguezia de Rozaes. «O Jorgense», Velas, 3 (47), 15 Set. 1873, pp. 191-192.

Algumas observações sobre as estancias que se dizem despresadas ou omittidas por Luiz de Camoens ao entregar à publicidade os seus Lusíadas. «O Velense», S. Jorge, 1 (6), 23 Fev. 1880, pp. [1-2], 2 (33), 8 Abr. 1881, pp. [1-4].

Dedicatória a Teófilo Braga

Conf. *Coisas camonianas*. «A época», Ponta Delgada, 1 (31), 5 Ago. 1882, [cap. I], pp. [1-2], (32), 12 Ago. 1882, [cap. I], pp. [1-2].

Alliança illustre d'um açoriano. «O Jorgense», Velas, 2 (29), 15 Dez. 1872, pp. 413-414.

António do Couto Castello Branco. «O Jorgense», Velas, 2 (25), 15 Out. 1872, p. 99.

Conf. *Invasão francesa nas Velas*. «O Jorgense», Velas, 2 (24), 1 Out. 1872, p. 96.

Arcebispos e bispos naturaes ou oriundos dos Açores. «Almanach insulano para Açores e Madeira: estatístico, historico e litterario ...», Angra do Heroísmo, 1, 1873 [cap. I], pp. 119-127; 2, 1874 [cap. VIII], pp. 128-183.

Arma portugueza. «O Jorgense», Velas, 2 (20), 1 Ago. 1872, p. 80.

Breve memorial sobre a urgente necessidade d'uma nova via de comunicação entre a freguesia de Santo Amaro, d'este concelho das Vêlas, e a estrada real, n.º 4. «O Jorgense», Velas, 5 (91), 15 Jul. 1875, pp. 367-368.

Camões nas Ilhas dos Açores. «Archivo dos Açores», Ponta Delgada, 3, 1881, pp. 48-55. Extr. de «Era Nova» [Lisboa], [1] (8) [Fev. 1881], p. 371; [1] (9) [Mar. 1881], p. 401.

Camões nas ilhas dos Açores: [cap. III]. «Era Nova», Lisboa, 1 (9), Jun. 1881, pp. 401-403.

Cont. de «Era Nova», Lisboa, [1] (8) [Fev. 1881], p. 371.

Coisas camonianas. «O Velense», S. Jorge, 2 (36), 23 Maio 1881, [cap. I], pp. [1-2]; 2 (38), 23 Jul. 1881, [cap. II], p. [1]; 2 (42), 23 Ago. 1881, [cap. III], pp. [1-3]; 2 (43), 8 Set. 1881, [cap. IV], pp. [1-4]; 2 (44), 23 Set. 1881, [cap. V], pp. 1-3; 2 (45), 8 Out. 1881, [cap. VI], pp. [1-2]; 2 (46), 23 Out. 1881, [cap. VII], pp. [1-4]; 2 (48), 23 Nov. 1881, [cap. VIII], pp. [1-2]; 3 (49), 8 Dez. 1881, [cap. IX], pp. [1-3]; 3 (51), 1882, [cap. X], pp. [1-2]; 3 (53), 8 Fev. 1882, [cap. XI], pp. [1-2]; 3 (54), 23 Fev. 1882, [cap. XII], pp. [1-2]; 3 (55), 8 Mar. 1882, [cap. XIII], pp. [1-3]; 4 (79), 8 Mar. 1883, [cap. XIV], pp. [1-2].

Cont. em «Revista de estudos livres», Lisboa, 1885-1886, [cap. XV — cap. XLV], pp. 605-624.

Coisas camonianas [introd. e org. por José Cândido da Silveira Avelar]. «Revista de Estudos Livres», Lisboa, 1885-1886, [cap. XV-XLV], pp. 605-624.

Cont. de «O Velense», S. Jorge, 2 (36), 23 Maio 1881 [cap. I], pp. [1-2], 4 (79), 8 Mar. 1883, [cap. XIV], pp. [1-2].

Coisas camonianas. «A Época», Ponta Delgada, 1 (31), 5 Ago. 1882, [cap. I], pp. [1-2]; 1 (32) 12 Ago. 1882, [cap. I concl.], pp. [1-2]; 1 (33), 19 Ago. 1882, [cap. II], pp. [1-2]; 1 (34), 26 Ago. 1882, [cap. III], pp. [1-3]; 1 (35), 2 Set. 1882, [cap. IV], pp. [1-2]; 1 (36), 9 Set. 1882, [cap. IV cont.], pp. [1-2]; 1 (37), 16 Set. 1882, [cap. IV concl.], pp. [1-2]; 1 (38), 23 Set. 1882, [cap. V], pp. [1-2]; 1 (40), 7 Out. 1882, [cap. V concl.], pp. [1-2]; 1 (41), 14 Out. 1882, [cap. VI], pp. [1-2]; 1 (42), 21 Out. 1882, [cap. VII], pp. [1-2]; 1 (43), 28 Out. 1882, [cap. VII cont.], pp. [1-2]; 1 (44), 4 Nov. 1882, [cap. VII concl.], pp. [1-2]; 1 (45), 11 Nov. 1882, [cap. VIII], pp. [1-2]; 1 (46), 18 Nov. 1882, [cap. VIII concl.], pp. [1-2]; 1 (47), 25 Nov. 1882, [cap. IX], pp. [1-2]; 1 (48), 2 Dez. 1882, [cap. IX concl.], pp. [1-2]; 1 (49), 9 Dez. 1882, [cap. X], pp. [1-2]; 1 (50), 16 Dez. 1882, [cap. XI], pp. [1-2]; 1 (51), 23 Dez. 1882, [cap. XI concl.], p. [1]; 1 (52), 30 Dez. 1882, [cap. XII], pp. [1-2]; 2 (53), 6 Jan. 1883, [cap. XIII], pp. [1-2]; 2 (54), 13 Jan. 1883, [cap. XIII concl.], p. [1]; 2 (55), 20 Jan. 1883, [cap. XIV], pp. [1-2]; 2 (56), 27 Jan. 1883, [cap. XV], pp. [1-2]; 2 (57), 3 Fev. 1883, [cap. XV cont.], pp. [1-2]; 2 (58), 10 Fev. 1883, [cap. XV cont.], p. [1]; 2 (59), 17 Fev. 1883, [cap. XV cont.], pp. [1-2]; 2 (60), 24 Fev. 1883, [cap. XV concl.], pp. [1-2]; 2 (61), 3 Mar. 1883, [cap. XVI], pp. [1-2]; 2 (62), 10 Mar. 1883, [cap. XVI cont.], p. [1]; 2 (63), 17 Mar. 1883, [cap. XVI cont.], p. [1]; 2 (64), 24 Mar. 1883, [cap. XVI cont.], p. [1]; 2 (65), 31 Mar. 1883, [cap. XVI cont.], pp. [1-2]; 2 (66), 7 Abr. 1883, [cap. XVI cont.], pp. [1-2]; 2 (67), 14 Abr. 1883, [cap. XVI cont.], pp. [1-2]; 2 (68), 21 Abr. 1883, [cap. XVI concl.], pp. [1-2]; 2 (69), 28 Abr. 1883, [cap. XVII], pp. [1-2]; 2 (70), 5 Maio 1883, [cap. XVII concl.], p. [1]; 2 (71), 12 Maio 1883, [cap. XVIII], pp. [1-2].

Variantes em confronto com *Coisas camonianas*, «O Velense», S. Jorge, 2 (36), 23 Maio 1881, [cap. I], pp. [1-2]-4 (79), 8 Mar. 1883, [cap. XIV], pp. [1-2]; «Revista de estudos livres», Lisboa, 1885-1886, [cap. XV-cap. XLV], pp. 605-624.

Commemoração: [memória da primeira missa, que se celebrou na ermida de S. Miguel Archanjo da Ribeira d'Areia, anno de 1634]. «O Jorgense», Velas, 3 (33), 15 Fev. 1873, pp. 131-132.

Commemoração da aclamação de El-Rei Dom João Quarto nas Vêlas. «O Velense», S. Jorge, 2 (33), 8 Abr. 1881, pp. [1-4].

Comunicado [acerca da necessidade de se fazer uma monografia sobre a vida económica e tributária dos Açores]. «O Jorgense», Velas, 4 (69), 15 Ago. 1874, p. 279.

Contos populares recolhidos n'esta Ilha de S. Jorge. «O Velense», S. Jorge, 2 (33), 8 Maio 1881, pp. [2-3]; 2 (36), 23 Maio 1881, p. [3]; 2 (37), 8 Jun. 1881, p. [3]; 2 (38), 23 Jun. 1881, pp. [2-3].

Creação das villas d'esta Ilha de S. Jorge. Suas armas. Antigas pro-cissoens municipaes. «O Velense», S. Jorge, 3 (52), 23 Jan. 1882, pp. [1-2].

Cyclone. «O Jorgense», Velas, 2 (21), 15 Ago. 1872, p. 83.

Descoberta da Austrália pelos Hespanhoes em 1545: summario, in «Quarenta anos de vida literária: 1860-1900», Lisboa, Editora Arthur Brandão, 1902, pp. 58-59.

Anexo à carta de 14 de Julho de 1880 enviada de S. Jorge a Teófilo Braga.

Descripção topographica da ilha de San Jorge, extrahida da Choro-graphia Insulana do padre António de Carvalho da Costa; ms. da Bibliotheca Publica de Lisboa. «O Jorgense», Velas, 4 (75), 15 Nov. 1874, pp. 303-304; 4 (76), 1 Dez. 1874, pp. 307-308.

Transcr. de João Teixeira Soares de Sousa.

Documentos relativos à divisão e demarcação da serra entre o concelho das Velas e o da Calheta, no anno de 1716. «O Jorgense», Velas, 3 (47), 15 Set. 1873, pp. 192-194.

Os doze de Inglaterra: estudo crítico-histórico. «Era Nova», Lisboa, 1 (10), Jul. 1881, pp. 448-466.

Conf. *Coisas camonianas.* «A Época», Ponta Delgada, 2 (61), 3 Mar. 1883, [cap. XVI], pp. [1-2]-2 (68), 21 Abr. 1883, [cap. XVI], pp. [1-2].

[Editorial acerca da representação dirigida ao governo pelo Bispo de Angra sobre a lei de desamortização de bens de mão morta]. «O Jorgense», Velas, 4 (74), 1 Nov. 1874, p. 299.

[*Editorial: carta de 7 de Maio de 1875, dirigida a Manuel d'Andrade*]. «O Jorgense», Velas, 5 (87), 15 Maio 1875, p. 351.

[*Editorial comemorando acto de civismo praticado nas Velas a quando da aclamação de D. Miguel*]. «O Jorgense», Velas, 1 (9), 15 Jun. 1871, pp. [1-2].

[*Editorial: disposição do governo sobre moeda no arquipélago*]. «O Jorgense», Velas, 1 (11), 15 Jul. 1871, pp. [1-2]; 1 (12), 1 Ago. 1871, p. [1]; 1 (3), 15 Ago. 1871, p. [1].

Em continuação.

[*Editorial sobre o Juiz de Direito Severino José de Miranda Magalhães*]. «O Jorgense», Velas, 4 (74), 1 Nov. 1874, p. 299.

El-Rei David e D. João de Castro. «O Velense», S. Jorge, 2 (45), 8 Out. 1881, p. [3].

Enchentes nesta villa, 1588 e 1641. «O Jorgense», Velas, 2 (28), 1 Dez. 1872, p. 111.

Encontro de mouros no porto da Calheta. «O Jorgense», Velas, 3 (33), 11 Fev. 1873, p. 132.

Fartar Villanagem. «O Jorgense», Velas, 3 (34), 1 Mar. 1873, pp. 135-136

Transcr. do «Diário Insulano».

Filhos ecclesiasticos da Ilha de S. Jorge, em serviço fóra d'ella, na última metade do século XVII e na primeira do XVIII. «O Respigador», S. Jorge, 3 (71), 20 Jul. 1891, p. 262.

O gato façanhudo. «O Jorgense», Velas, 4 (73), 15 Out. 1874, p. 297.

Uma glória calhetense [Padre Lázaro Nunes de Sousa]. «O Jorgense», Velas, 3 (49), 15 Out. 1873, pp. 200-201.

Um heroe terceirense na India. «O Velense», S. Jorge, 2 (37), 8 Jun. 1881, pp. [1-2].

Herva má. «O Jorgense», Velas, 2 (24), 1 Out. 1872, p. 96.

Homenagem ao bi-centenário de D. Beatriz de Mello fundadora do hospital da Villa das Velas. «O Velense», S. Jorge, 3 (63), 10 Jul. 1882, pp. [1-4].

O incendio e successo extraordinario occorrido na igreja matriz da Calheta, d'esta ilha em 8 de Janeiro de 1639, são ainda hoje de uma recordação popular naquella villa. «O Jorgense», Velas, 2 (30), 1 Jan. 1873, pp. 117-119.

Invasão francesa nas Velas. «O Jorgense», Velas, 2 (24), 1 Out. 1872, p. 96.

João Ricardo Galhano, 1.º juiz de fora da ilha de S. Jorge: seus principaes actos. «O Velense», S. Jorge, 6 (140), 8 Out. 1885, pp. [1-2].

Indicação de que se trata de continuação de número anterior.

Lembrança da fundação do convento de N. Senhora do Rosário d'esta Villa de Velas, n'esta ilha de S. Jorge, e das cousas mais notaveis que n'elle succederam, desde o nascimento do seu fundador. «O Jorgense», Velas, 1 (2), 1 Mar. 1871, p. [3]; 1 (3), 15 Mar. 1871, p. [3]; 1 (4), 1 Abr. 1871, pp. [2-3], 1 (8), 1 Jun. 1871, p. [4]; 1 (13), 15 Ago. 1871, p. [1].

Os leprosos nos Açores. «O Velense», S. Jorge, 6 (134), 22 Jul. 1885, pp. [1-3].

Lista dos provedores da Santa Casa da Misericórdia das Velas desde a sua fundação até ao presente. «O Velense», S. Jorge, 4 (82), 23 Abr. 1883, pp. [1-2]; 4 (83), 8 Maio 1883, p. [1]; 4 (85), 8 Jun. 1883, p. [1].

Mais um heroe: [acerca da família Corrêa de Mello de S. Jorge]. «O Jorgense», Velas, 4 (73), 15 Out. 1874, p. 297.

Mappa demonstrativo dos empregados ecclesiasticos desta ilha de S. Jorge, no antigo governo, e na actualidade, pagos pela fazenda publica, e dos seus respectivos vencimentos; bem como das prestações annuaes (fábrica grossa) que da mesma fazenda recebiam então as igrejas parochiaes desta mesma ilha para ornato e reparo das suas capellas mores e sacristias. «O catholico terceirense», Angra do Heroísmo, 32, 30 Abr. 1858, pp. 278-280.

A Matriz de St.^a Catharina da villa da Calheta, ermidas sufraganeas, e o «mandado de Deus» (terremoto) de 9 de Julho de 1757: suas consequencias neste concelho. «O Insulano», Tôpo, 4 (129), 23 Maio 1896, p. [3]; 4 (130), 30 Maio 1896, p. [3].

Um motim na Calheta em 1694. «O Jorgense», Velas, 4 (79), 15 Jan. 1875, pp. 319-321.

Nota histórica sobre a cultura da laranjeira dôce em Portugal e nos Açores. «O Jorgense», Velas, 2 (20), 1 Ago. 1872, pp. 78-80.

Nota histórica sobre a cultura da laranjeira doce em Portugal e nos Açores. «Archivo dos Açores», Ponta Delgada, 3, 1881, pp. 356-358.

Extr. de «O Jorgense», [Velas], [2] (20), 1 Ago. 1872, pp. 78-[80].

Nota sobre os vulcões que n'esta ilha de San Jorge manifestaram a sua actividade nos annos de 1580 e 1808. «O Jorgense», Velas, 2 (21), 15 Ago. 1872, pp. 81-82.

Notaveis cazos de pirataria. «O Jorgense», Velas, 2 (21), 15 Ago. 1872, pp. 83-84.

Occupação d'esta villa por Duguay-Trouin. «O Jorgense», Velas, 2 (23), 15 Set. 1872, p. 92.

Pedro Alvares Cabral, o descobridor do Brasil e o senr. Mathias José d'Oliveira dos Sanctos Firmo. «O Velense», S. Jorge, 2 (41), 8 Ago. 1881, pp. [1-3].

Primeira ascensão authentica á montanha do Pico. «O Jorgense», Velas, 2 (23), 15 Set. 1872, p. 92.

Queimada. Mystérios. Fajã. «O Respigador», S. Jorge, 2 (48), 20 Jun. 1890, p. 189.

Relação do vulcão que no mez de maio do presente anno de 1808 rebentou nas freguezias da Urzelina e Sant'Amario d'esta ilha de S. Jorge. «O Jorgense», Velas, 1 (6), 1 Maio 1871, pp. [1-3].

Sarcasmos bellicos entre calhetenses e velenses. «O Jorgense», Velas, 3 (32), 1 Fev. 1873, p. 127.

Scenas maritimas nos Açores. «O Jorgense», Velas, 3 (54), 1 Jan. 1874, pp. 219-221.

Os Silveiras dos Açores. «O Jorgense», Velas, 4 (72), 1 Out. 1874, pp. 291-292.

Sobre a qualidade de portuguezes de tres grandes navegadores do século XVI; João Affonso ao serviço de França, João Fernandes e Pedro Fernandes de Queiroz, ao de Hespanha. «O Jorgense», Velas, 5 (90), 1 Jul. 1875, pp. 363-365; 5 (91), 15 Jul. 1875, pp. 367-369.

Transcr. de carta de 24 de Agosto de 1873 dirigida a José Maria Latino Coelho, redactor do «Jornal do Comércio».

Temporaes do anno de 1713. «O Jorgense», Velas, 2 (25), 15 Out. 1872, pp. 99-100.

O tenente coronel de milicias Miguel Teixeira Soares. «O Respigador», S. Jorge, 2 (46), 20 Maio 1890, pp. 180-182.

Tomada do castello de S. Fillipe: 1641-1642. «O Incentivo», Angra do Heroísmo, 1 (7), 29 Mar. 1871, pp. 34-35.

Insero na rubrica *Quadros da história açoriana.*

Tri-centenário de Camões. «O Velense», S. Jorge, 1 (13), 10 Jun. 1880, pp. [1-4].

Tri-centenário de Camões. «A Época», Ponta Delgada, 1 (29), 22 Jul. 1882, pp. [1-3]; 1 (30), 29 Jul. 1882, pp. [1-2].

Vamos mostrar qual a acção da autoridade para suavisar a má sorte dos povos d'esta ilha com o vulcão de 1808. «O Velense», S. Jorge, 6 (135), 23 Jul. 1885, pp. [1-2].

Varões illustres. «O Incentivo», Angra do Heroísmo, 1 (3), 4 Mar. 1871, [cap. I], p. 21; 1 (12), 30 Abr. 1871, [cap. II], pp. 57-58; 2 (13), 27 Maio 1871, [cap. III], pp. 66-67; 2 (14), 24 Jun. 1871, [cap. IV], pp. 74-76.

As villas e cidades dos Açores: sua criação: fragmento inédito. «O Respigador», S. Jorge, 1 (14), 20 Jan. 1882, p. 55.

Visão aerostática e de sobre as montanhas. Perspicácia vertical das aves de presa. Invenção do telescópio. Galileu. O nosso moralista Heitor Pinto. Seu uso na marinha portuguesa. O telescópio de D. Francisco Manuel de Mello. «O Velense», S. Jorge, 2 (39), 8 Jul. 1881, pp. [1-2].

IV - COLABORAÇÃO REFERÊNCIAS E HOMENAGENS
A JOÃO TEIXEIRA SOARES DE SOUSA

ANDRADE, J. A. Botelho, *O Dr. João Teixeira Soares de Sousa.* «A Época», Ponta Delgada, 1 (27), 8 Jul. 1882, pp. [1-3].

ANDRADE, M. Belmira d', *O Dr. João Teixeira Soares de Sousa.* «O Respigador», S. Jorge, 1 (14), 20 Jan. 1882, pp. 54-55.

[Assento de nascimento em 12 de Setembro de 1827 e de baptismo em 18 de Setembro de 1827, na freguesia de Santa Bárbara, de João Teixeira Soares de Sousa].

B.P.A.A.H. *Fundo Paroquial*, Livro de registos de baptismo das Manadas (Santa Bárbara), n.º 7, fl. 60.

AVELAR, José Cândido da Silveira, *Ilha de S. Jorge: Açores: apontamentos para a sua história*, Horta, Typ. Minerva Insulana, 1902.

Referências históricas segundo a obra de João Teixeira Soares de Sousa.

CANTO, Ernesto do, *A memória do Dr. João Teixeira Soares de Sousa erudito jorgense, benemerito açoriano, que por suas virtudes, sciencia e caracter, honrou o nome portuguez: extractos da correspondência ...* [carta de 25 de Setembro de 1874 — carta de 15 de Fevereiro de 1882 (última!)]. «Archivo dos Açores», Ponta Delgada, 4, 1882, pp. 5-31.

CANTO, Ernesto do, *A memória do Dr. João Teixeira Soares de Sousa erudito jorgense, benemerito açoriano, que por suas virtudes, sciencia e caracter, honrou o nome portuguez: extractos da correspondência ...* [carta de 25 de Setembro de 1874 — carta de 15 de Fevereiro de 1882 (última!)]. «O Velense», S. Jorge,

3 (68), 23 Set. 1882, p. [2]; 3 (69), 8 Out. 1882, pp. [2-3]; 3 (70), 23 Out. 1882, pp. [1-2]; 3 (71), 8 Nov. 1882, p. [2]; 3 (72), 23 Nov. 1882, pp. [1-2]; 4 (73), 8 Dez. 1882, pp. [2-3]; 4 (75), 8 Jan. 1883, pp. [2-3].

CANTO, Ernesto do, *João Teixeira Soares de Souza (Dr.) Jorgense: [notícia bibliographica n.ºs 1171, 1172, 1227, 1228, 1230]*, in «Bibliotheca açoriana», Ponta Delgada, Typ. de Eugenio Pacheco, 1890-1900, vol. 1, p. 190; vol. 2, p. 155.

Tít. com variantes.

Cantos populares do archipelago açoriano publicados e anotados por Theóphilo Braga, Porto, Typ. da Livraria Nacional, 1869.

Dedicatória a João Teixeira Soares de Sousa, mencionando o seu trabalho de recolha de grande parte dos romances contidos na obra.

Cidadãos illustres escriptores e investigadores modernos: Dr. João Teixeira Soares de Sousa: 1826-1882. «O Athleta», Angra do Heroísmo, 3 (140), 26 Ago. 1882, pp. [1-2].

Transcr. de «Comércio de Portugal».

COSTA, Francisco Carreiro da, *Esboço Histórico dos Açores*, Ponta Delgada, Instituto Universitário dos Açores, (1978).

CUNHA, Padre Manuel de Azevedo da, *Notas históricas. I - Estudos sobre o concelho da Calheta. II - Anais do município da Calheta (S. Jorge)*, recolha, introdução e notas de Artur Teodoro de Matos, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1981.

O Dr. João Teixeira Soares. «O Velense», S. Jorge, 3 (65), 8 Ago. 1882, p. [1].

Transcr. em parte de «Verdade», «Novo diário dos Açores».

Dr. João Teixeira Soares. «O Velense», S. Jorge, 3 (66), 23 Ago. 1882, p. [2].

Transcr. de «Correspondência de Portugal».

[*O Dr. João Teixeira Soares de Sousa*]. «A Época», Ponta Delgada, 1 (27), 8 Jul. 1882, p. [4].

Transcr. em parte do «Novo diário dos Açores».

[O Dr. João Teixeira Soares de Sousa]. «A Época», Ponta Delgada, 1 (28), 15 Jul. 1882, p. [2].

Transcr. em parte de «Gazeta da Relação», «Vardasca», «Açoriano oriental», «Estrela oriental».

O Dr. João Teixeira Soares de Sousa. «A Época», Ponta Delgada, 1 (29), 22 Jul. 1882, p. [1].

Transcr. em parte de «Civilização».

O Dr. João Teixeira Soares de Sousa. «A Época», Ponta Delgada, 2 (71), 12 Maio 1883, p. [1].

Dr. João Teixeira Soares de Sousa. «O Respigador», S. Jorge 3 (65), 8 Ago. 1882, pp. [1-2].

O Dr. João Teixeira Soares de Sousa. «O Velense», S. Jorge, 3 (65), 8 Ago. 1882, pp. [1-2].

Transcr. em parte de «Civilização», «Época», «Gazeta da Relação», «Vardasca», «Açoriano oriental», «Estrela oriental» e «Faialense».

[O Dr. João Teixeira Soares de Sousa]. «O Velense», S. Jorge, 3 (66), 23 Ago. 1882, p. [2].

Transcr. em parte de «Atleta», «Terceira» e «Revolução de Setembro».

Dr. João Teixeira Soares de Sousa: 1828-1882. «O Velense», S. Jorge, 3 (67), 8 Set. 1882, pp. [1-2].

Transcr. de «Comércio de Portugal».

EVENS, O Dr. João Teixeira Soares de Sousa. «A Época», Ponta Delgada, 1 (28), 15 Jul. 1882, pp. [1-2].

Transcr. de «Persuasão».

A fortuna de Livingstone. «O Jorgense», Velas, 7 (130), 1 Mar. 1875, pp. 524-525.

Dedicatória a João Teixeira Soares de Sousa.

João Teixeira Soares de Sousa, in DIAS, Urbano de Mendonça, «Literatos dos Açores: história», Vila Franca do Campo, Emp. Tip., 1931, pp. 83-91.

João Teixeira Soares de Sousa: 1882-1889. «O Respigador», S. Jorge, 1 (14), 20 Jan. 1882, pp. 53-54.

MARTINS, J. Ferreira, *O Dr. João Teixeira Soares de Sousa.* «O Velense», S. Jorge, 3 (66), 23 Ago. 1882, p. [2].

Transcr. de «Eco Micaelense».

[*Notícia sobre a oferta por disposição testamentária de João Teixeira Soares de Sousa de um cálice de prata à Ermida de Nossa Senhora da Boa-Hora, curato da Fajã.*] «O Velense», S. Jorge, 4 (74), 23 Dez. 1882, p. [2].

Um sábio açoriano. «O Respigador», S. Jorge, 1 (14), 20 Jan. 1882, pp. 55-56.

S. Jorge: [notícia sobre a morte de João Teixeira Soares de Sousa]. «O Fayalense», [Horta], 26 (4), 27 Ago. 1882, p. [3].

SILVA, Inocêncio Francisco da, *Gomes Eanes de Azurara*, in «Dicionário Bibliographico Portuguez», Lisboa, Imprensa Nacional, 1870, vol. 9, pp. 425-426.

Extr. de uma carta de João Teixeira Soares de Sousa acerca do título e data da *Crónica do descobrimento da Guiné.*

SILVA, Inocêncio Francisco da; ARANHA, Pedro Venceslau de Brito, *João Teixeira Soares de Sousa: [notícia bibliográfica]*, in «Dicionário Bibliographico Portuguez», Lisboa, Imprensa Nacional, 1883, vol. 10, pp. 368-370.

SOUSA, Francisco de, *Tratado das ilhas novas e descobrimento dellas e outras couzas: [feito no anno do Senhor de 1570]*. Ponta Delgada, Typ. Minerva Insulana, 1877.

Pref. e extracto de carta com notas de João Teixeira Soares de Sousa.

SOUSA, J. Duarte de, *Ilha de S. Jorge: apontamentos históricos e descripção topographica*, Angra do Heroísmo, Empreza Typ.-Lyth. União, 1897.

Referências históricas segundo a obra de João Teixeira Soares de Sousa.

SUPICO, F. M., [O Dr. João Teixeira Soares de Sousa]. «A Época», Ponta Delgada, 1 (27), 8 Jul. 1822, p. [4].

SUPICO, F. M., Dr. João Teixeira Soares de Sousa. «A Terceira», Angra do Heroísmo, 24 (1:212), 15 Jul. 1882, p. [2].

Transcr. de «Persuasão».

Últimas palavras do Dr. João Teixeira. «O Respigador», S. Jorge, 1 (14), 20 Jan. 1882, p. 56.

O Velense: [número dedicado à memória de João Teixeira Soares de Sousa]. «O Velense», S. Jorge, 3 (64), 23 Jul. 1882, pp. [1-4].

Colab. de J. A. de Botelho Andrade, «Época» e de Evens, «Persuasão».

Villa das Vêlas: origem d'esta denominação, diversas accepções da palavra. «O Velense», S. Jorge, 6 (133), 21 Jun. 1885, pp. [1-2].